



DEPARTAMENTO DE GUERRA

ESCRITÓRIO DE RESOLUÇÃO DE ANOMALIAS DE TODOS OS DOMÍNIOS

Relatório Anual Consolidado do Ano Fiscal de 2025 sobre Fenômenos Anômalos Não Identificados

Data limite para envio de informações: 30 de maio de 2025

Índice

I. RESUMO EXECUTIVO	2
II. ÂMBITO DE APLICAÇÃO	2
III. VISÃO GERAL DOS RELATÓRIOS.....	4
A. Análise da tendência geral	4
B. Diversificação e fontes de informação	6
IV. VISÃO GERAL DA ANÁLISE E DAS CONCLUSÕES	6
A. Morfologias relatadas	6
B. Altitudes reportadas para UAPs aéreos	7
C. Tendências Notáveis Relativas a Objetos Prosaicos	8
D. Questões de segurança de voo	8
E. Relatórios em ou perto de espaço aéreo restrito ou infraestrutura crítica	9
F. Observações de UAS perto da infraestrutura nuclear, armas e locais de lançamento dos EUA	9
G. Captura ou Exploração de UAP	9
H. Impactos relatados na saúde ou fisiológicos decorrentes de incidentes com UAPs	9
V. ENVOLVIMENTO, FUNÇÕES, RESPONSABILIDADES E RELATÓRIOS	10
A. Envolvimento de Parceiros Estrangeiros	10
B. Funções e Responsabilidades das Organizações de Linha Designadas	10
C. Mecanismo de Notificação Autorizado	10
VI. ATUALIZAÇÕES DO PROGRAMA AARO	11
VII. CAMINHO A SEGUIR	11
APÊNDICE A: GLOSSÁRIO DE TERMOS	13

I. RESUMO EXECUTIVO

O Departamento de Guerra (DoW) fornece este relatório em conformidade com uma exigência estabelecida.

De acordo com a seção 3373k do Título 50 do Código dos Estados Unidos, este documento contém todos os eventos relacionados a fenômenos anômalos não identificados (UAPs) relatados entre 2 de junho de 2024 e 30 de maio de 2025, bem como eventos relacionados a UAPs ocorridos em qualquer período anterior não abrangido por um relatório anterior.

O Escritório de Resolução de Anomalias de Todos os Domínios (AARO) recebeu 319 relatos de eventos relacionados a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados). Destes, 284 descrevem eventos relacionados a UAPs ocorridos durante o período de relatório e 35 descrevem eventos relacionados a UAPs ocorridos fora do período de relatório. O AARO resolveu 114 dos 319 relatos de UAPs. Além disso, o AARO resolveu 256 casos relatados em um período anterior, elevando o número total de casos resolvidos durante o período de relatório para 370.

A AARO avalia que todos os casos resolvidos são atribuíveis a objetos comuns, como balões, satélites, pássaros, aeronaves e sistemas aéreos não tripulados (UAS). A AARO também avalia que um caso é atribuível ao lançamento de um foguete comercial e outro a um jetpack tripulado.

Durante o período em análise, a AARO implementou uma nova funcionalidade que permitiu aos analistas

O relatório Resolve 238 indica que o UAP (Ponto Aéreo Não Identificado) está emitindo chamadas de satélite.

A AARO não recebeu nenhum relato de efeitos na saúde relacionados a UAPs durante este período de relatório.

Dois relatórios sobre UAPs descreveram interferências eletrônicas ou aviônicas atribuíveis a UAPs próximos a aeronaves em operação. A AARO ainda não determinou se, e em que medida, os efeitos relatados são atribuíveis a UAPs.

A AARO não recebeu relatos que indicassem preocupações com a segurança de voo durante este período de relatório.

Conforme relatado anteriormente, há um viés de coleta que favorece os Estados Unidos continentais e seu litoral.

Águas e áreas operacionais militares globais dos EUA influenciam os casos de UAP (Fenômenos Aéreos Não Identificados) que a AARO (Escritório de Resolução de Disputas Aerotransportadas) mantém em aberto.

Locais com maior densidade de sensores e recursos militares dos EUA tendem a enviar mais relatórios de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados).

A falta de dados de sensores oportunos e acionáveis continua a limitar a capacidade da AARO de resolver casos. A AARO tem trabalhado em conjunto com seus parceiros militares e técnicos para mitigar essas limitações, articulando claramente os requisitos ideais de sensores, os processos de compartilhamento de informações e os elementos essenciais de informação que fundamentam a elaboração de relatórios de UAP de alta qualidade. A AARO também continua a expandir o engajamento, o compartilhamento de informações e a colaboração com parceiros estrangeiros.

II. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

O Departamento de Guerra (DoW) fornece este relatório em conformidade com um requisito estabelecido na seção 3373(k) (1)(A) do Título 50 do Código dos Estados Unidos: "No prazo de 180 dias após a promulgação da Lei de Autorização de Inteligência do Ano Fiscal (AF) de 2023 e anualmente a partir de então, durante quatro anos,

O Diretor do Gabinete deverá apresentar um relatório sobre os UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) às comissões apropriadas do Congresso."

De acordo com a seção 3373(k)(1)(B) do Título 50 do Código dos Estados Unidos, cada relatório deverá incluir, com relação ao ano abrangido pelo relatório, as seguintes informações:

- Todos os eventos relacionados a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) relatados durante o período de um ano.
- Todos os eventos relacionados a UAPs relatados que ocorreram durante um período diferente daquele de um ano, mas que não foram incluídos em um relatório anterior.
- Uma análise dos dados e informações recebidos por meio de cada UAP (Fenômeno Aéreo Não Identificado) relatado evento.
- Uma análise dos dados relativos aos UAPs coletados por meio de:
 - Inteligência Geoespacial
 - Inteligência de Sinais
 - Inteligência Humana
 - Inteligência de Medição e Assinaturas
- O número de incidentes relatados de UAP (Fenômenos Aéreos Não Identificados) sobre o espaço aéreo restrito dos Estados Unidos durante o período de um ano.
 - Incluindo a análise dos incidentes identificados.
- Identificação de potenciais ameaças aeroespaciais e outras ameaças representadas por UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) para o âmbito nacional. segurança dos Estados Unidos.
- Uma avaliação de qualquer atividade relacionada a UAP que possa ser atribuída a um ou mais governos estrangeiros adversários.
- Identificação de quaisquer incidentes ou padrões relacionados a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Tripulados) que indiquem que um potencial governo estrangeiro adversário possa ter alcançado uma capacidade aeroespacial inovadora.
- Uma atualização sobre a consulta realizada pelos Estados Unidos com aliados e parceiros a respeito dos esforços para rastrear, compreender e lidar com os UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados).
- Uma atualização sobre quaisquer esforços em andamento para a capacidade de capturar ou explorar as descobertas UAP.
- Uma avaliação dos efeitos relacionados à saúde em indivíduos que tiveram contato com UAP (Fenômenos Aéreos Não Identificados).

- O número de incidentes relatados e suas descrições, de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) associados a ativos nucleares militares, incluindo armas nucleares estratégicas e navios e submarinos de propulsão nuclear.
- Resultados da consulta com o Administrador de Segurança Nuclear sobre o número de incidentes relatados e sua descrição, de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) associados a instalações ou ativos relacionados à produção, transporte ou armazenamento de armas nucleares ou componentes das mesmas.
- Resultados da consulta com o Presidente da Comissão Reguladora Nuclear sobre o número de incidentes relatados e suas descrições, envolvendo UAPs ou drones de origem desconhecida associados a usinas nucleares, locais de armazenamento de combustível nuclear ou outras instalações regulamentadas pela Comissão Reguladora Nuclear.
- Os nomes das organizações setoriais designadas para desempenhar as funções específicas, incluindo Resposta e Investigações de Campo e Análises Científicas, Tecnológicas e Operacionais de Dados sobre UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados), e as funções específicas para as quais cada uma dessas organizações setoriais foi atribuída como principal responsabilidade.
- Um resumo dos relatórios recebidos através do mecanismo de denúncia autorizado estabelecido de acordo com a seção 3373b deste título.

A AARO elaborou este relatório em coordenação com os Serviços Militares, o Departamento de Guerra e Parceiros da Comunidade de Inteligência (CI) em todo o Governo dos Estados Unidos (USG).

III. VISÃO GERAL DOS RELATÓRIOS

A. Análise da tendência geral

Em 30 de maio de 2025, o acervo de casos da AARO continha 1.870 denúncias. De 2 de junho de 2024 até Em 30 de maio de 2025, a AARO recebeu 319 relatos de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados), dos quais 284 apresentavam eventos relacionados a UAPs. ocorreram durante o período do relatório e 35 eventos relacionados a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Tripulados) ocorreram entre 2010 e 2024. Destes, a AARO (Escritório de Pesquisa de Aeronaves Aéreas) avalia que 274 relatos de UAPs ocorreram no domínio aéreo, 44 no domínio espacial e um no domínio marítimo.

Nenhuma das avaliações de casos no domínio espacial da AARO teve origem em sensores espaciais. Quarenta e dois relatos de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) originaram-se de informações de pilotos civis enviadas pela Administração Federal de Aviação (FAA), e dois originaram-se de sensores terrestres do Comando Espacial dos EUA.

A AARO aplicou técnicas de análise de todas as fontes¹ e modelagem tridimensional para emitir uma avaliação de alta confiança para cada um desses casos, atribuindo-os à queima de satélites.

O fenômeno de flare é bem documentado e ocorre quando a luz solar refletida por um satélite é emitida por um satélite. As superfícies tornam-se visíveis quando observadas de ângulos específicos. Essas erupções podem aparecer como orbes de luz intensas e brilhantes, muitas vezes mais brilhantes que as estrelas circundantes ou os níveis de luz de fundo, persistindo por uma fração de segundo até vários minutos, dependendo das condições de observação. Cada um desses relatórios descreveu características morfológicas e comportamentais consistentes com as de uma erupção de satélite. O fenômeno das erupções é responsável por um número crescente de resoluções de casos da AARO, à medida que as técnicas de modelagem do escritório melhoram e os relatórios aumentam.

O único caso de UAP (Fenômeno Aéreo Não Tripulado) em domínio marítimo recebido pela AARO envolveu um relatório de ativos da Marinha dos EUA operando na costa da Virgínia. O relatório descreveu aproximadamente 100 UAPs em voo e dois sistemas de superfície, provavelmente não tripulados. A AARO está investigando ativamente este evento em coordenação com a unidade que fez o relatório.

A AARO resolveu 114 dos 319 relatos de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados), cada um atribuível a diversos objetos comuns, como balões, pássaros, satélites, aeronaves, UAS (Sistemas Aéreos Não Tripulados) e um único caso de lançamento de foguete e um de jetpack tripulado. Aguardando revisão e autorização do diretor, a equipe analítica da AARO recomenda o encerramento de três casos adicionais. A AARO aplicou sua abordagem analítica rigorosa, abrangente e baseada em todas as fontes, além de modelagem computacional tridimensional, para resolver preliminarmente os casos. Esses casos foram atribuídos, com alto grau de certeza, à queima de gases em satélites.

A AARO identificou nove relatórios que merecem análise mais aprofundada por parte de seu Comitê de Inteligência e da área científica. A tecnologia (C&T) estabelece parcerias com pessoas que possuam conhecimentos técnicos e de domínio relevantes.

A AARO transferiu 191 dos 319 casos de UAP para seu arquivo ativo, aguardando a descoberta futura de fontes de dados corroborativas. O arquivo ativo é uma categoria de relatórios de UAP com dados insuficientes para avaliar se as características de desempenho do evento subjacente são consistentes com as de fenômenos naturais ou se excedem o estado da arte conhecido para sistemas tecnológicos. Os casos de UAP mantidos no arquivo ativo fornecem informações para as análises de localização e tendência da AARO e permanecem abertos para resolução futura, caso novas informações ou técnicas analíticas aprimoradas permitam uma resolução mais conclusiva.

A AARO ocasionalmente recebe relatos de duas ou mais fontes que correspondem a um evento único. Quando isso ocorre, a AARO consolida os arquivos de casos correspondentes em um único incidente. A AARO realizou duas dessas consolidações durante este período de relatório.

Nenhum dos casos resolvidos pela AARO indica capacidades adversárias estrangeiras avançadas ou Tecnologias inovadoras em qualquer área.

¹ A análise de todas as fontes é o processo de sintetizar informações derivadas de múltiplas disciplinas de inteligência, como inteligência humana, de sinais ou de imagens, para criar uma avaliação abrangente e bem fundamentada de uma situação ou evento. Esse processo permite avaliações mais confiáveis do que qualquer método de interpretação de dados brutos a partir de uma única fonte.

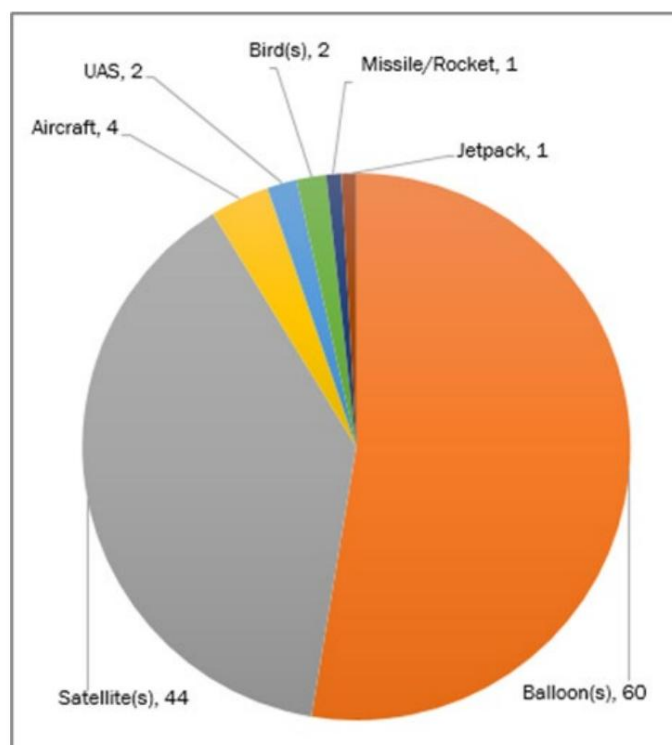


Figura 1: Casos encerrados pela AARO por tipo de objeto identificado, de 2 de junho de 2024 a 30 de maio de 2025

B. Diversificação e fontes de informação

Os relatórios da FAA sobre UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) provenientes de aviadores civis representaram 21% dos relatórios recebidos pelo AARO (Escritório Regional de Aeronaves da América do Norte).

relatórios. Esses relatórios, embora menos ricos em dados individualmente do que a maioria dos relatórios da Dow. Os relatórios fornecem ao AARO um acesso inestimável a um conjunto muito mais amplo de informações sobre incidentes potencialmente anômalos nos Estados Unidos continentais e suas águas costeiras. Esses relatórios frequentemente contêm descrições narrativas com detalhes suficientes para produzir avaliações de alta confiabilidade, especialmente em relatórios que descrevem morfologias ou comportamentos consistentes com a queima de gás por satélite.

IV. VISÃO GERAL DA ANÁLISE E DAS CONCLUSÕES

A. Morfologias relatadas

As tendências de notificação das morfologias dos UAPs permanecem consistentes com os padrões históricos. Nos incidentes em que os repórteres descreveram as características visuais distintas do fenômeno, luzes (33%) e objetos esféricos (40%) foram as morfologias mais relatadas (Figura 3). Os fenômenos da categoria "outros" incluem morfologias menos comumente descritas, como "em forma de cruz", "em forma de estrela", "em forma de diamante alongado, como duas pirâmides invertidas" e um "objeto em chamas que caiu do céu".

Dos relatórios analisados pela AARO, 77 dos 319 relatórios de UAP (24,13%) continham informações insuficientes para permitir uma conclusão analítica sobre as características morfológicas do fenômeno.

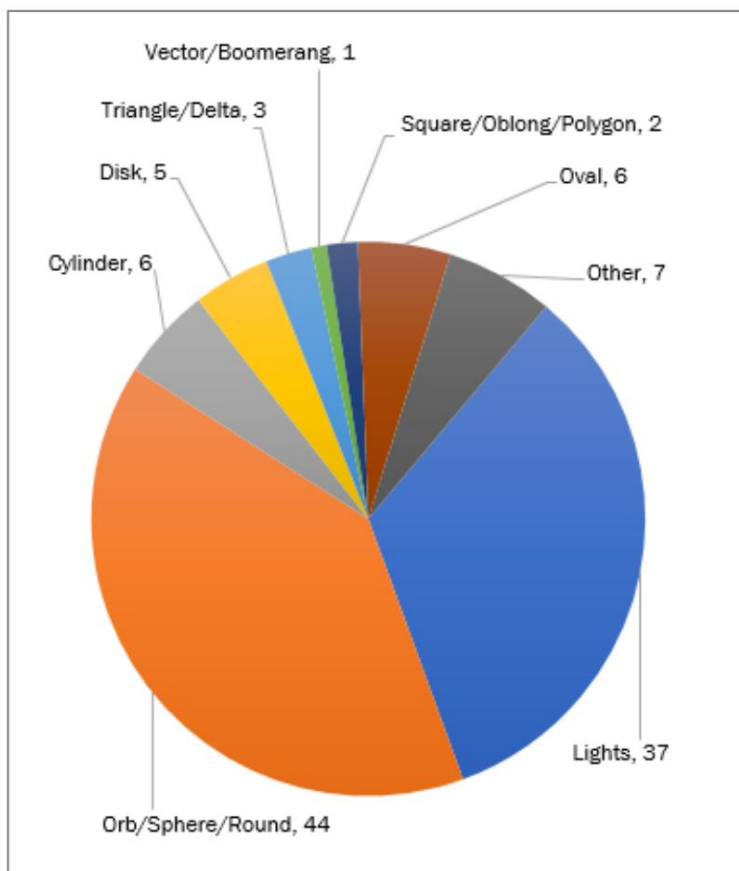


Figura 2: Caracterização de UAPs por Morfologia* de 2 de junho de 2024 a 30 de maio de 2025

*Casos sem morfologia definida não aparecem neste gráfico.

B. Altitudes reportadas para UAPs aéreos

Os eventos relacionados a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) foram relatados predominantemente entre 10.000 e 35.000 pés. Os eventos relacionados a UAPs relatados acima de 45.000 pés caíram de 27% para 4%. Desde o relatório anual do AARO para o ano fiscal de 2024, o AARO avalia que essa diferença notável nas altitudes relatadas decorre de um viés de coleta no período de relatório anterior, que favoreceu um lote de relatos de fenômenos em altitudes mais elevadas, derivados da FAA. As estimativas de altitudes dos fenômenos feitas por pilotos civis variaram entre 45.000 e 60.000 pés. No entanto, o AARO classificou muitos desses relatos como flares de satélite com base em suas características.

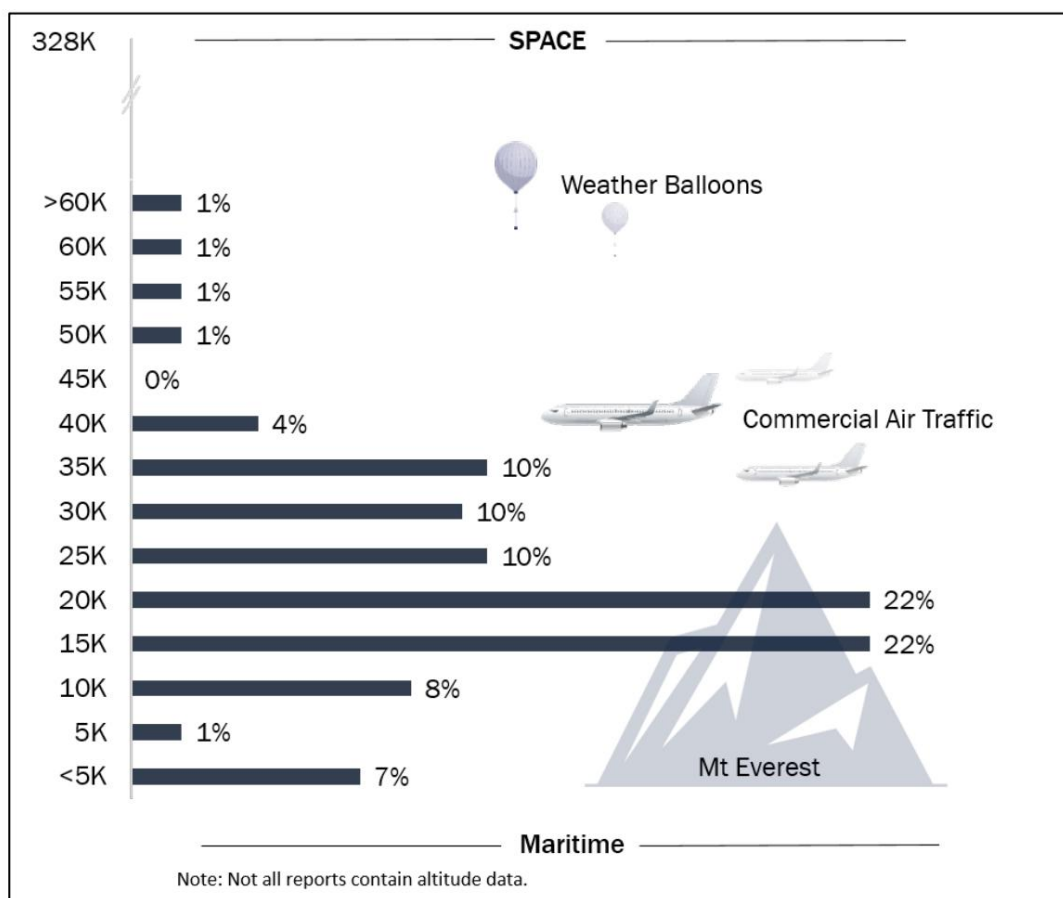


Figura 3: Altitudes de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) relatadas no ar entre 2 de junho de 2024 e 30 de maio de 2025.

C. Tendências Notáveis Relativas a Objetos Prosaicos

A AARO resolve rotineiramente eventos relacionados a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) envolvendo a emissão de raios por satélites usando técnicas de modelagem tridimensional. Relatórios envolvendo satélites frequentemente incluem descrições de luzes brilhantes e coloridas em altas altitudes ou "orbes" de luz em movimento. A AARO identificou 44 eventos relacionados a UAPs atribuíveis à emissão de raios por satélites durante o período do relatório.

A AARO continua a identificar muitos eventos relacionados a UAPs como sendo causados por balões de diversos tipos, desde balões de látex ou de folha refletora para festas até grandes balões de pesquisa que transportam cargas úteis presas por cabos. Os repórteres frequentemente descrevem suas observações como sendo claramente identificáveis como balões já no relatório inicial. A AARO está bem equipada para identificar balões por meio de análise de vídeo em movimento (FMV) ou imagens estáticas.

D. Questões de segurança de voo

Não foram relatados incidentes que indicassem preocupações com a segurança de voo durante o período analisado.

E. Relatórios em ou perto de espaço aéreo restrito ou infraestrutura crítica.

A AARO recebeu e analisou diversos relatórios descrevendo UAPs em ou perto de áreas de segurança nacional, locais ou infraestrutura crítica. Alguns relatos narrativos sugeriram fenômenos cujas características de desempenho excedem o estado da arte conhecido em um determinado domínio. Nenhum dado técnico acompanhou esses relatos. Se validados, os fenômenos subjacentes a esses relatos podem representar um vetor de ameaça atualmente não mitigado. Parte da missão do AARO é fornecer dados e análises que ajudem a mitigar potenciais ameaças à segurança nacional ou riscos operacionais relacionados a UAPs.

Dois relatórios de UAPs continham descrições de interferência eletrônica ou aviônica relatadas como atribuíveis a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) nas proximidades de uma aeronave em operação. A AARO (Autoridade de Reconstrução de Aeronaves do Exército dos EUA) ainda não determinou se, ou em que medida, os efeitos relatados são atribuíveis a UAPs.

F. Observações de UAS perto da infraestrutura nuclear, armas e locais de lançamento dos EUA

A AARO recebeu 50 relatórios do Administrador de Segurança Nuclear e Presidente do A Comissão Reguladora Nuclear (NRC) registrou um aumento de 177,8% no número de incidentes envolvendo sistemas aéreos não tripulados (UAS) perto de infraestrutura nuclear, armas e locais de lançamento dos EUA, em comparação com os 18 incidentes relatados no relatório anual da AARO para o ano fiscal de 2024. Nenhum desses incidentes foi classificado como UAP (Fenômeno Aéreo Não Tripulado).

Durante o período analisado, 33 dos 50 incidentes (66%) ocorridos perto de infraestrutura nuclear envolveram um único UAS (Sistema Aéreo Não Tripulado), enquanto os outros 17 envolveram entre 2 e 7 UAS. Na maioria dos casos – 47 dos 50 incidentes – ocorreram entre 17h e 5h, horário local. Três casos ocorreram às 5h45, 15h10 e em um horário não especificado. Cinco incidentes persistiram por pelo menos uma hora, sendo o mais longo registrado com duração aproximada de três horas. Vinte e seis incidentes persistiram por menos de uma hora, sendo o mais curto registrado com duração aproximada de dois minutos. Os outros 21 incidentes ocorreram por períodos não relatados. Os relatórios continham descrições das morfologias dos UAS (Veículos Aéreos Não Tripulados).

variando de pequenos drones para uso recreativo a modelos maiores com múltiplos rotores. Os quadricópteros foram a morfologia mais relatada.

G. Captura ou exploração de UAP

Até o momento, não há evidências de que o governo dos EUA ou entidades privadas tenham capturado ou explorado materiais derivados de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados). O AARO (Escritório de Pesquisa de Aeronaves Aéreas) está atualmente desenvolvendo um processo formalizado para o manuseio de materiais derivados de UAPs por uma organização competente, caso tais materiais cheguem à posse do governo dos EUA. O processo de desenvolvimento do AARO baseia-se em capacidades e procedimentos operacionais já estabelecidos pelo governo dos EUA que regem a recuperação de material estrangeiro.

H. Impactos relatados na saúde ou fisiológicos decorrentes de incidentes com UAPs

Até o momento, a AARO não recebeu nenhum relato de UAP (Fenômeno Aéreo Não Identificado) em que o denunciante tenha descrito a ocorrência de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) persistentes. Efeitos adversos à saúde associados à experiência. No entanto, a AARO documentará quaisquer efeitos à saúde relacionados a UAPs, caso sejam relatados.

V. ENVOLVIMENTO, FUNÇÕES, RESPONSABILIDADES E RELATÓRIOS

A. Envolvimento de Parceiros Estrangeiros

Durante o período em análise, a AARO continuou a colaborar com parceiros internacionais para Trocar informações e melhores práticas para o relato, análise e resposta a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados).

O vice-diretor da AARO apresentou um relatório sobre a missão na conferência de Inteligência Geoespacial da Defesa em Londres, Reino Unido.

B. Funções e responsabilidades das organizações de linha designadas

A AARO trabalha em estreita colaboração com os ramos das Forças Armadas, os Comandos de Combate e as autoridades competentes em cada área ou domínio operacional para desenvolver planos coordenados de mitigação e resposta a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Tripulados), incluindo processos robustos de elaboração de relatórios. Como gestora da missão do Departamento de Guerra para resposta a UAPs, a AARO visa implementar integralmente a GENADMIN (Administração Geral de UAPs) classificada pelo Estado-Maior Conjunto. a partir de fevereiro de 2025.

As agências de contrainteligência, aplicação da lei e segurança das Forças Armadas são as autoridades competentes responsáveis por responder a incidentes e incursões de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) em todo o território do Departamento de Guerra. instalações e alcances.

C. Mecanismo de Notificação Autorizado

A AARO mantém um mecanismo seguro de denúncia em seu site público, www.aaro.mil. Esse mecanismo permite e incentiva que indivíduos que alegam ter conhecimento em primeira mão de um programa ou atividade relacionada a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) do governo dos EUA, datando de 1945, relatem informações à AARO. A AARO protege as informações de identificação pessoal que recebe por meio desse mecanismo. A equipe da AARO só pode acessar essas informações para facilitar o contato com os indivíduos para entrevistas subsequentes.

A AARO está autorizada por lei a receber todas as informações relacionadas a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados), incluindo quaisquer informações classificadas de segurança nacional envolvendo atividades militares ou de inteligência, em qualquer nível de classificação, independentemente de quaisquer controles de acesso restritivos, controles de acesso especiais ou programas de acesso compartimentado. Geralmente, nenhuma restrição, incluindo acordos de confidencialidade, impede a AARO de receber informações relacionadas a UAPs, independentemente da afiliação organizacional da autoridade de classificação original dentro do Departamento de Guerra (DoW), da Comunidade de Inteligência (IC) ou de qualquer outro departamento ou agência do governo dos EUA.

Entre 2 de junho de 2024 e 30 de maio de 2025, 262 pessoas entraram em contato com a AARO por meio do mecanismo de denúncia seguro em seu site. A AARO determinou que 255 casos estavam fora do escopo e identificou 7 pessoas cujas alegações justificavam uma solicitação de entrevista complementar.

Prioriza entrevistas com funcionários, contratados ou membros das forças armadas atuais ou antigos do governo dos EUA que afirmem ter conhecimento em primeira mão de um programa relacionado a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) do governo dos EUA, conforme o requisito de elegibilidade para que um relatório seja qualificado como uma divulgação autorizada.

VI. ATUALIZAÇÕES DO PROGRAMA AARO

A AARO continua a aprimorar seus processos e a adotar novas ferramentas para resolver casos de UAPs com maior precisão. Durante este período de relatório, a AARO incorporou uma nova capacidade analítica que melhorou significativamente a capacidade do escritório de determinar com eficiência quando os relatos de UAPs são atribuíveis à queima de gás em satélites. Essa capacidade, que consiste em aplicações avançadas de modelagem e simulação tridimensional, permitiu que os analistas resolvessem 238 casos relatados de UAPs como sendo causados por queima de gás em satélites. A AARO continua a desenvolver sua metodologia de análise de todas as fontes e a adotar uma abordagem inovadora para resolver problemas inéditos, utilizando técnicas comprovadas de inteligência.

No ano fiscal de 2025, a AARO lançou diversas iniciativas de prototipagem algorítmica e de sensores multimodais e multidomínio para detectar, rastrear, caracterizar, identificar e, potencialmente, atribuir detecções anômalas. A AARO optou por explorar uma ampla gama de capacidades de sensores para melhor detectar e medir características diversas e complementares, como condições de estado, dinâmica corporal e características espectrais.

O diretor da AARO, Dr. Jon Kosloski, participou de diversas entrevistas em vídeo com públicos de âmbito nacional, incluindo formatos tradicionais de televisão e novas mídias. O esforço da AARO em se conectar com um público amplo apoia os objetivos do escritório de desestigmatizar a notificação de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados), enfatizar as implicações para a segurança nacional associadas às lacunas de conhecimento da área e informar o público sobre quais informações são mais valiosas ao fazer uma notificação de UAP.

A AARO continua atualizando seu site público, www.aaro.mil, com dados e filmagens de UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) desclassificados, resoluções de casos, tendências analíticas de UAPs e outras informações sobre sua missão. O site da AARO hospeda o mecanismo seguro para o relato autorizado de programas ou atividades de UAPs por funcionários, militares e contratados atuais e antigos do governo dos EUA.

A AARO resolve casos regularmente e disponibiliza as resoluções desses casos em seu portal público. Site não classificado. A AARO publicou resoluções de casos, imagens, cálculos e modelagens associados a alguns dos casos de UAP mais conhecidos do público. Estes incluem o caso conhecido como "Go Fast", originalmente divulgado sem autorização em 2017, e um evento UAP bastante conhecido ocorrido em Aguadilla, Porto Rico, em 2013. Em resposta ao interesse público, a AARO também publicou imagens recentemente desclassificadas associadas a relatos de UAP não resolvidos que carecem de dados técnicos suficientes para análise.

A AARO lançou uma "Sala de Leitura da Lei de Liberdade de Informação Eletrônica (E-FOIA)". Contém documentos em resposta a pedidos de acesso à informação (FOIA) relacionados à AARO desde a sua criação. A Sala de Leitura Eletrônica do FOIA está disponível ao público no site da AARO.

VII. CAMINHO A SEGUIR

A AARO continuará a desenvolver parcerias com o governo dos EUA, a academia e o setor comercial. comunidades. A AARO busca capitalizar um conjunto diversificado de capacidades de tecnologia de sensores e O objetivo dessas parcerias é aprimorar as técnicas de análise de inteligência para melhorar os esforços do governo dos EUA na investigação e resposta a UAPs (Fenômenos Aéreos Não Identificados) nos domínios aéreo, marítimo e espacial, em grande escala e com rapidez.

A AARO está implementando uma estratégia de investimento plurianual para aprimorar o conhecimento sobre os domínios espacial, aéreo e marítimo. Esses investimentos se concentram em ampliar as arquiteturas de sensores existentes do governo dos EUA, prototipar e testar em campo novas tecnologias e desenvolver novas técnicas analíticas usando tecnologias e metodologias comprovadas. Coletivamente, essas iniciativas visam a Oferecer recursos de detecção e identificação de UAPs em tempo real (ou seja, conhecimento do domínio), permitindo assim que as organizações do governo dos EUA respondam de forma mais eficaz aos UAPs, tanto tática quanto nacionalmente.



APÊNDICE A: GLOSSÁRIO DE TERMOS

Arquivo Ativo: O arquivo ativo é um repositório de casos que não possuem dados suficientes para permitir uma análise abrangente. A AARO mantém esses casos em um arquivo para apoiar análises do padrão de vida e das tendências de notificação de UAPs (Urban Appropriate Persons - Pessoas Desaparecidas em Trânsito). A AARO reabre casos arquivados caso dados adicionais de qualidade suficiente se tornem disponíveis.

Fenômeno Anômalo Não Identificado (UAP): Fontes de detecções anômalas em um ou mais domínios (aéreo, marítimo, espacial e/ou transmembrana) que não são atribuíveis a agentes conhecidos e que demonstram comportamentos não facilmente compreendidos por sensores ou observadores. "Detecções anômalas" incluem, mas não se limitam a, fenômenos que demonstram capacidades ou materiais aparentes que excedem os limites de desempenho conhecidos. Um UAP pode consistir em um ou mais objetos anômalos não identificados e pode persistir por um período prolongado.

UAPs aéreos: Fontes de detecções anômalas entre o nível do mar da Terra e a Linha de Kármán (100 quilômetros acima do nível médio do mar da Terra).

UAP marítimo: fontes de detecções anômalas no nível do mar ou abaixo dele, dentro de uma massa de água.

UAPs espaciais: fontes de detecções anômalas acima da Linha de Kármán.

UAPs transmembranares: fontes de detecções anômalas que transitam por mais de um domínio.

Dados de UAP: Qualquer registro de detecções anômalas, observações de UAPs e seus efeitos (em pessoas ou equipamentos). Os dados de UAP incluem, entre outros, anotações físicas ou digitais, fotografias, gravações FMV e gravações de áudio.

Incidente UAP: Qualquer detecção anômala em qualquer domínio relatada por um observador ou registrada via sensores.

Incursão de UAP: Qualquer incidente com UAP que ocorra dentro, sobre ou perto de instalações militares dos EUA, áreas de operação, áreas de treinamento, espaço aéreo de uso especial, operações de proximidade ou outras áreas de interesse de segurança nacional, como infraestrutura crítica dos EUA, interesses da comunidade de inteligência ou interesses de defesa nacional de parceiros de defesa dos EUA, aliados militares e coalizões de inteligência (por exemplo, FVEY).